



Foto: Saulo Cruz

[Atlas Brasil mostra avanço de desenvolvimento humano e redução de disparidades em regiões metropolitanas brasileiras](#)

Os indicadores socioeconômicos das 16 regiões metropolitanas brasileiras melhoraram entre 2000 e 2010 e mostram redução das disparidades entre metrópoles do Norte e do Sul do país. O estudo foi apresentado na manhã desta terça-feira, 25 de novembro, pelas instituições parceiras Fundação João Pinheiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Atualmente, todas as regiões metropolitanas pesquisadas se encontram na faixa de Alto Desenvolvimento Humano, com IDHM acima de 0,700. São elas: Belém, Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Distrito Federal, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luis, São Paulo e Vitória.

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Marcelo Neri, exemplificou a importância da plataforma, parte da série *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*, composta por um site (www.atlasbrasil.org.br) e por uma publicação.

“O homem não vê o universo a partir do universo, o homem vê o universo desde um lugar”, disse Marcelo Neri ao citar a frase do geógrafo Milton Santos para mostrar que não é apenas a geografia que o autor parecia se referir. “O que este estudo tem de fantástico é que cada um de nós pode olhar para o universo desde o nosso lugar, e o lugar não é só o município, o lugar é nossa casa, onde a gente mora, olhar para fora e enxergar o universo, e esta plataforma tem esta capacidade de

reconhecer o município onde você está. Então, acho que é realmente um avanço e uma possibilidade de participação”, disse o ministro.

“Na minha Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) de origem, no Rio de Janeiro, na Ladeira do Sacopã, eu pude presenciar um avanço de mais de três anos de expectativa de vida em uma década, então acho que isso é fantástico”, exemplificou Marcelo Neri, afirmando que a plataforma é um salto tecnológico por disponibilizar dados, sob uma visão micro, para a sociedade se debruçar sobre eles.

Entre 2000 e 2010, a diferença entre a RM de IDHM mais elevado (São Paulo) e a RM de IDHM mais baixo (Manaus) caiu de 22,1% para 10,3%. Em termos de IDHM, portanto, as regiões metropolitanas estão menos desiguais em 2010 do que estavam em 2000.

Embora tenha ocorrido reconhecida melhora da redução das disparidades, a desigualdade dentro dos municípios ainda é um fator marcante. Em casos extremos, na mesma região metropolitana, há UDHs – áreas menores que bairros nos territórios mais populosos e heterogêneos, mas iguais a municípios inteiros quando estes têm população insuficiente para desagregações estatísticas – com renda domiciliar per capita mensal de quase R\$ 7,9 mil, enquanto em outras UDHs esse valor não chega a R\$ 170 – uma diferença de 45 vezes entre a UDH mais abastada e a mais carente.

A esperança de vida ao nascer varia, em média, 12 anos dentro das RMs. Se consideradas todas as mais de 9 mil UDHs pesquisadas nas 16 RMs analisadas, o melhor dado corresponde a 82 anos, enquanto o mais baixo é de 67 anos. São 15 anos de diferença em termos de expectativa de vida ao nascer.

Apesar de a educação ter sido a dimensão que mais avançou, em comparação com longevidade e renda, as disparidades também se repetem, como no caso da escolaridade da população adulta. Nas UDHs com melhor desempenho entre todas as 16 regiões metropolitanas, o percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo varia de 91% a 96%. Já nas UDHs com pior desempenho, a variação fica entre 21% e 37%.

As desigualdades em cada região metropolitana são, muitas vezes, mascaradas pelas médias, dando a falsa impressão de que os municípios são homogêneos. A partir da análise dos dados, é possível concluir que há “bolsões” com muito desenvolvimento humano mesmo nas regiões

metropolitanas mais carentes, como Manaus e Belém. O mesmo vale para as RMs com maior IDHM, como São Paulo e a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, por exemplo, em que há várias UDHS com baixos níveis de renda e educação.

“Os dados serão extremamente úteis, até porque a riqueza deles ajudará muito os pesquisadores. A parceria das três instituições no lançamento deste *Atlas* está dando uma grande contribuição para aqueles que querem conhecer melhor o Brasil”, afirmou o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Sergei Suarez.

Marcelo Neri explicou que, apesar da desaceleração macroeconômica, os dados sociais até agora continuam muito fortes, e que o Brasil teve uma chamada “transformação profunda” nos ativos das pessoas, como na educação, no acesso ao saneamento básico, à moradia etc. Segundo ele, tudo isso cresceu e levou ao aumento de renda e a um aumento da expectativa de vida em cada Unidade de Desenvolvimento Humano.

Para o representante residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e coordenador do sistema ONU no Brasil, Jorge Chediek, o *Atlas* pode ser um instrumento muito valioso na focalização das políticas sociais e nas análises do porquê umas regiões melhoraram e outras não, sendo, dessa forma, uma contribuição muito útil para melhorar a qualidade das políticas públicas em todos os níveis, municipal, estadual e federal.

“Um parâmetro interessante é que as regiões com menor IDH, do Norte e Nordeste, melhoraram. Isso mostra um processo de convergência do nível de desenvolvimento humano e também mostra que tem problemas e soluções em todas as regiões do país. A tendência da melhora é realmente impressionante, ainda que exista desigualdade”, disse Chediek, que aproveitou a oportunidade para divulgar o lançamento de um prêmio para estimular pesquisas com esses dados.

Sobre políticas públicas

“Do ponto de vista de elaboração de políticas públicas, essa subdivisão em Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) facilita muito. Por exemplo, se há a vontade de construir uma escola municipal, entra-se na plataforma; podemos ver qual é a população com idade de 4 anos e de 5 anos, qual o nível de educação dos pais, qual é a renda, e nos permite fazer um *microtargeting* social de políticas públicas em todos os sentidos – e, ao mesmo tempo, alonga os horizontes, pois o *Atlas de Desenvolvimento Humano* alcança duas décadas, e este regional é de apenas uma década”, explicou o ministro da SAE/PR, Marcelo Neri.

26/11/2014

Acesse o site do [Atlas Brasil](#), agora atualizado com os indicadores das UDHS

Leia a publicação [Atlas do Desenvolvimento Humano das Regiões Metropolitanas Brasileiras](#)

Leia as [perguntas e respostas](#) sobre o Atlas do Desenvolvimento Humano das Regiões Metropolitanas Brasileiras

notícia 7:56 26/11/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/atlas-brasil-mostra-avanco-de-desenvolvimento-humano-e-reducao-de-disparidades-em-regioes-metropolitanas-brasileiras/>